

AGORA É A NOSSA VEZ

Trabalhadores vão às ruas por um Brasil melhor

*Depois dos europeus e dos árabes, é a vez do povo brasileiro protestar.
Sindicato convoca bancários para o Dia Nacional de Mobilização, nesta quarta-feira*

Foto: Divulgação



*Árabes vão às ruas por democracia. Europeus mobilizados em defesa dos direitos dos trabalhadores e contra o neoliberalismo.
A CUT convoca todos os brasileiros a participarem de uma grande mobilização nacional nesta quarta-feira, dia 6*

O Sindicato dos Bancários do Rio convoca os bancários para participarem, nesta quarta-feira, dia 6, do Dia Nacional de Mobilização, promovido em conjunto pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Central de Movimentos Populares, Marcha Mundial de Mulheres e Via Campesina. Trabalhadores de diversas cidades do Brasil realizarão atos de rua, paralisações, passeatas, panfletagens e protestos. O objetivo das atividades é pressionar governos e parlamentares a avançarem mais em propostas de interesse da classe trabalhadora (confira ao lado as principais reivindicações).

“É fundamental a participação dos bancários nesta atividade, que contará com a presença de diversas categorias de todo o país. As reivindicações da CUT estão em sintonia com as de nossa categoria. A Europa e os países árabes têm mostrado a importância da mobilização dos trabalhadores para que a sociedade avance. Agora é a nossa vez”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

As principais reivindicações

- ◆ Aumentos reais de salário
- ◆ Menos impostos para os assalariados e aposentados
- ◆ Todos os direitos trabalhistas para os terceirizados
- ◆ Fim do fator previdenciário
- ◆ Reajustes mais justos para as aposentadorias
- ◆ Trabalho decente para todos
- ◆ Proibir que bancos e empresas doem dinheiro para candidatos a cargos políticos
- ◆ Investir 10% do PIB do Brasil em educação pública
- ◆ Comida mais barata para o povo
- ◆ Reforma agrária e apoio aos pequenos produtores agrícolas
- ◆ Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário
- ◆ Fim da violência contra trabalhadores rurais
- ◆ Fim do imposto sindical
- ◆ Não à privatização dos aeroportos

Participe do Encontro Interestadual dos Bancários

O Encontro Interestadual dos Bancários acontece no próximo dias 16, em Niterói. No encontro serão debatidos temas da campanha salarial que serão levados à 13ª Conferência Nacional, que será realizada nos dias 29,30 e 31 de julho, em São Paulo.

As inscrições vão até o dia 12 de julho. Ligue para 2103-4119/4120/4121/4124 e participe.

Congressos nacionais da Caixa e do BB neste final de semana

Os empregados da Caixa realizam o 27º Congresso Nacional dos Empregados (Conecef) neste final de semana, dias 9 e 10 de julho, em São Paulo. Na mesma data, os funcionários do Banco do Brasil realizam o seu 22º Congresso Nacional, também na capital paulista.

CIPA

Eleitos cipeiros no Banco Cruzeiro do Sul



Os funcionários do Banco Cruzeiro do Sul elegeram quatro cipeiros no prédio da Avenida Presidente Wilson, 231, para a gestão 2011/2012. A votação ocorreu no dia 21 de junho, com a escolha de Virgínia Helena Abraão Leça (107 votos), Geraldo Pessoas Ferreira (45 votos), José Roberto Rodrigues de Souza (36 votos) e Joselito Feijó de Melo Jr. (16 votos). De um total de 282 funcionários, 209 participaram do pleito. Houve um voto em branco e quatro nulos. Os diretores do Sindicato José Silva, Celso Fumeaux e os funcionários Maria Helena e Adão Sarpi acompanharam o processo de votação.

“Cabe aos eleitos da Cipa cobrar do presidente – que é escolhido pela empresa – a realização de reuniões mensais com elaboração de ata, cursos de atualização, campanhas de saúde e segurança do trabalho, fiscalização da ergonomia e outros”, disse o diretor do Sindicato Carlos Maurício.

Os bancos e a ética, segundo Camdessus

por Mauro Santayana

Repetem-se na praça Sintagma, em Atenas, os protestos da população grega contra as medidas econômicas exigidas pelos governos europeus. Elas tornarão ainda mais insuportáveis a sua vida, com o desemprego, a aflição e a miséria. O Parlamento as adotou para que os bancos recebam novos empréstimos e, com eles, paguem suas dívidas internacionais. Também o jornal *El País* divulgou declarações significativas de Michel Camdessus, que foi diretor-geral do FMI durante 13 anos (de 1987 a 2000). O economista francês resumiu a crise atual “à falta de ética na atuação das grandes instituições financeiras internacionais”. A ânsia do lucro a qualquer custo – falou quem conhece as entranhas do sistema – levou ao abandono de todas as cautelas morais, além de nítidos procedimentos criminosos.

Camdessus sugere mudança revolucionária na atuação do Fundo Monetário Internacional. Propõe, de saída, que os Estados Unidos e a Europa percam o poder de veto de que dispõem na direção colegiada do organismo. E defende maior presença e efetiva decisão aos países emergentes, como são os Brics. Voltamos, assim, ao senso comum: os estados e suas instituições devem estar a serviço dos cidadãos, dos indivíduos, e não se submeterem aos interesses dos ricos e poderosos. A moeda é a expressão da soberania dos povos, mediante os governos, e não instrumento restrito ao uso e abuso dos banqueiros. O mundo dá voltas, mas o bom senso é o mesmo. Seria interessante voltar ao início da Revolução Burguesa, ou seja, do movimento intelectual, político e insurrecional do século 18, a fim de recuperar o melhor de suas ideias e projetos. Em termos históricos, esse

processo continua em andamento, e há tempo de corrigir seus desvios e prosseguir.

Um dos primeiros pensadores modernos a associar a indagação filosófica às questões sociais, Hegel, toca nas glândulas da injustiça, em um

trocar os dois impérios antigos, o ateniense e o romano, pelo grande império contemporâneo, o dos Estados Unidos, e a análise será a mesma. Já em 1797, Hegel faz outra constatação, que mostra a forte contradição interna do Iluminismo, ao apontar que a “segurança da propriedade é o eixo em torno do qual gira toda a legislação moderna”. Os legisladores não se preocupam, assim com os homens e sua felicidade.

No passado, o saqueio colonial era garantido pela violência militar e pela hipocrisia das missões religiosas. Hoje, basta a ação dos grandes banqueiros, assegurada pelo poder bélico e diplomático dos governos que eles mesmos criam e controlam.

Deixemos os páramos da inteligência em que se moviam os filósofos da teoria política, de Aristóteles a Hegel, e fiquemos no pragmatismo de Camdessus: é hora de colocar coleiras e mordidas nos banqueiros, a fim de lhes reduzir o apetite feroz de lucros imorais, e restaurar o mínimo de decência ao sistema financeiro. O melhor mesmo seria destruir todo o sistema e colocar sob o controle direto dos cidadãos, mediante instituições novas, o senhorio sobre a moeda e as operações bancárias. Para isso é preciso que os cidadãos desalojem dos Estados os que nele se encontram a serviço do dinheiro.

Uma reflexão final sobre os que deveriam ser julgados como criminosos contra a Humanidade pelo Tribunal de Haia. Talvez fosse melhor que, em lugar de Kadafi, cuja prisão foi decretada, ali estivessem os banqueiros de Wall Street e os que mandam matar civis no Iraque e no Afeganistão e torturar em Guantánamo.

“No passado, o saqueio colonial era garantido pela violência militar e pela hipocrisia das missões religiosas. Hoje, basta a ação dos grandes banqueiros, assegurada pelo poder bélico e diplomático dos governos que eles mesmos criam e controlam.”

de seus textos juvenis (que, nele e em outros autores, costumam ser os mais limpos e significativos). Em seus “Escritos Teológicos da Juventude”, Hegel tem uma passagem, ao mesmo tempo evocativa profética, que transcrevo, valendo-me da citação que dele faz Marcuse, em *Reason and Revolution*:

– Em Atenas e em Roma, guerras vitoriosas, o acréscimo das riquezas e a descoberta do luxo e de diversas comodidades fizeram nascer uma aristocracia militar e financeira que destruiu a República e acarretou a perda completa da liberdade política. O leitor, naturalmente, poderá

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco), José Pinheiro (Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – *Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000*

DELEGADOS SINDICAIS

Banco do Brasil e Caixa: inscrições abertas

Data das eleições: 19 a 29 de julho. **Inscrições:** Para o BB, até o dia 15 de julho. Para a Caixa, de 5 a 15, na Secretaria de Bancos Públicos (Av. Pres. Vargas, 502, 20º andar), das 9h às 18h, ou pelo e-mail: bancospublicos@bancariosrio.org.br. **Mais informações:** 2103-4122/4123.

ENTREVISTA/MIGUEL PEREIRA

“Mobilização é fundamental para barrar PL da terceirização”

O Secretário de Organização do Sistema Financeiro da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Miguel Pereira, concedeu a entrevista abaixo ao *Jornal Bancário*. Nela fala sobre o projeto de lei 4330, suas graves consequências para os bancários e demais trabalhadores, e sobre a necessidade da mobilização para barrar o PL.

Jornal Bancário - O que representa para os trabalhadores o projeto de lei 4330, do deputado Sandro Mabel (PR-GO)?

Miguel Pereira - É, na prática, uma reforma trabalhista. A bancada patronal no Congresso Nacional, a pretexto de regulamentar a terceirização, escancara a porteira para a desregulamentação do trabalho. O PL legaliza e autoriza todo e qualquer tipo de terceirização, seja relacionada à atividade principal da empresa ou às acessórias ligadas à atividade-meio. Autoriza a contratação de mão de obra como pessoa jurídica (PJ), permitindo que a empresa substitua todo trabalhador contratado diretamente por uma PJ, desvinculando-o da categoria profissional. Os “pejotizados” perderiam direitos previdenciários, FGTS, indenização na rescisão e aqueles garantidos em acordos e convenções coletivas. Seria implantada uma divisão entre os trabalhadores, reduzindo num curto espaço de tempo as conquistas consagradas ao longo da história, sendo, ainda, um duro golpe sobre a organização sindical.

Bancário - Que impacto teria para os bancários?

Miguel - O PL permitirá a substituição gradativa dos bancários formalmente contratados pelos bancos por todo tipo de profissional. Isso significaria perda de direitos, menores salários, jornada maior.

Bancário - O PL prevê a terceirização também para o serviço público. O que isso pode acarretar?

Miguel - Fraudes e mais fraudes. A começar pela regra constitucional do concurso público, que

CRÉDITO: CONTRAF-CUT



Miguel Pereira disse que o projeto de lei 4330 é, na verdade, uma reforma trabalhista que representa um duro golpe contra o movimento sindical

ficaria comprometida. Haverá apadrinhamentos e queda na qualidade dos serviços. Enfim, seria o desmonte da máquina pública de volta à cena. Quem perde com isso, mais uma vez, é o povo.

Bancário - O PL vai inclusive contra compromissos internacionais, assinados pelo Brasil...

Miguel - Sim, diversas normas internacionais da OIT. Podemos citar as que determinam a igualdade de tratamento, liberdade e autonomia sindical e, principalmente, às relacionadas à Agenda do Trabalho Decente, que visam justamente a extinção de situações que o PL 4330 pretende consagrar no Brasil.

Bancário - Que repercussão a aprovação do PL 4330 teria nos processos judiciais movidos para buscar tratamento isonômico entre terceirizados e trabalhadores da empresa contratante dos serviços?

Miguel - No caso dos bancários, quase todos os processos de terceirização praticados pelos bancos são, na verdade, intermediação ilegal de mão de obra. Quando se consegue comprovar a presença, na contratação, de elementos como pessoalidade, subordinação e habitualidade se tem uma garantia maior de êxito nas ações, o que se tornaria mais difícil com a aprovação do PL.

Bancário - A Câmara dos Deputados criou, a pedido das centrais sindicais, uma Comissão Especial para discutir as diversas propostas sobre a terceirização que tramitam na Casa. Que papel tem essa Comissão?

Miguel - A ideia é que essa Comissão Especial aprofunde o debate sobre o tema e construa um posicionamento a ser apresentado na forma de relatório ao Congresso. Certamente isso tem uma importância legislativa, mas não susta o andamento das demais proposições, como foi o caso da votação do PL 4330 no último dia 8 de junho, na Comissão do Trabalho. A comissão está convocando audiências públicas para tratar do tema. A CUT participou de uma delas, em junho, na qual colocou sua posição contrária.

Bancário - Você avalia ser possível barrar este projeto?

Miguel - Acredito que sim. Vamos ter que barrá-lo. Para isso a mobilização dos trabalhadores, incluindo os bancários, será fundamental. Esse será um dos principais temas na Conferência Nacional dos Bancários esse ano. Vamos buscar outros atores da sociedade. Enfim, a palavra de ordem é mobilização. Levar ao conhecimento da sociedade o que está em jogo. Assim como outras tentativas foram abortadas no passado, teremos que fazer esse enfrentamento com toda a garra.

FUTEBOL

Copa Veteranos é adiada em virtude das atividades da campanha salarial

Em virtude dos congressos nacionais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, que acontecem neste final de semana (dias 9 e 10 de julho), a data da abertura da Copa Veteranos foi transferida para os dias 6 e 7 de agosto. “É fundamental que todos os bancários participem dos eventos, congressos e manifestações que antecedem a 13ª Conferência Nacional da categoria. Por esta razão, mudamos a data das partidas e convocamos todos os companheiros e companheiras a participarem das atividades do Sindicato e da Contraf-CUT”, destaca o diretor do Sindicato Jorge Lourenço.

Jogos de abertura da Copa			
Sábado - dia 6/8			
9h	Bradesco Siqueira Campos	x	Unibanco Pipa Voada
10h	Unibanco Society Barra	x	Bradesco Polo Rio
11h	Real Amigos	x	Sindicato União
Domingo - 7/8			
9h	Unibanco Uniamigos	x	Sindicato Rio
10h	Real União	x	Caixa Unidos
11h	Itaú Amigos	x	Itaú União

SANTANDER

Assalto fecha agência na Ilha

A agência Cacua, na Ilha do Governador, ficou fechada no dia 1º, por causa de um assalto logo pela manhã. Quatro homens armados dominaram vigias e funcionários e numa ação rápida levaram o dinheiro das caixas. Não houve feridos, mas mesmo assim o gerente geral determinou o fechamento da unidade e convocou a presença um psicólogo para atender os funcionários.

Os diretores do Sindicato Arnaldo Malaquias e Selma Lopes, que foram até o local, recomendam que se algum funcionário tiver estresse pós-trauma deve procurar um médico e comunicar o fato ao banco para a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). As dúvidas podem ser sanadas pelos telefones do Sindicato 2103-4124 ou 2103-4172.

Itaú Unibanco demite um bancário a cada duas horas

Foto:Nando Neves



O Sindicato vai realizar novas manifestações em protesto contra as demissões no Itaú Unibanco

Uma projeção feita pelo Sindicato, com base nas homologações realizadas na entidade até o início de junho, dá conta de que o Itaú Unibanco demitiu pelo menos um bancário a cada duas horas, nos últimos seis meses. O cálculo considera a média de 21 dias por mês e a jornada de seis horas diárias. No total, seriam 396 demissões de janeiro a junho.

A exatidão dos números fica prejudicada porque as demissões de bancários com menos de um ano de casa não são homologadas no Sindicato. Além disso, há o atraso nas homologações por causa da sobrecarga dos gerentes, que, devido à redução do quadro de pessoal, acumulam a função de homologador. “Se a agência é de Campo Grande, por exemplo, o gerente vai gastar pelo menos um dia para cumprir a tarefa”, pondera o diretor do Sindicato José Antonio Pinheiro. Ele lembra ainda que esse atraso é mais um fator de prejuízo para o demitido, que além de ficar sem emprego, demora a

receber suas verbas indenizatórias.

ESTABILIDADE

Na reunião entre o Sindicato e os representantes do banco, no dia 22 de junho, em que os sindicalistas José Antonio Pinheiro, Francisco Abdala, Jô Araújo, Adriana Nalesso, Cida Cruz, Izabel Menezes e Robson Santos cobraram o fim das demissões, foram denunciados casos de demissões de bancários que retornaram do INSS, com garantia de estabilidade. Funcionários afastados por acidente de trabalho têm um ano de estabilidade quando retorna da licença. O banco, entretanto, não vem respeitando essa norma e os dispensa. Há casos de demissão também de portadores de necessidades especiais (PNE), em desrespeito à lei que garante a cota de 5% das vagas existentes para esses funcionários. Há ainda demissões de pessoas com estabilidade pré-aposentadoria (24 meses de estabilidade garantidos pela Convenção Coletivas dos Bancários,

cláusula 25, alínea G), que o banco não quer anular, mesmo sabendo que na Justiça são favas contadas a favor do empregado. Além desses, têm ainda os portadores de Certificado de Reabilitação Profissional (CRP), protegidos pela Lei 8213/91.

Na reunião, os representantes do Itaú Unibanco Geraldo Martins, Bruno Aguiar e Irineia Duarte se comprometeram a encaminhar as pendências para o cancelamento imediato de todas as demissões irregulares. Passados 10 dias do encontro, apenas três demissões foram revertidas.

MOBILIZAÇÃO

O Sindicato vai intensificar a mobilização pelo fim das demissões imotivadas e exigir o retorno dos funcionários ilegalmente dispensados. A contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) e os sindicatos a ela filiados vão atuar em nível nacional contra a política de demissão do Itaú Unibanco.

Sindicato debate estratégia para garantir jornada de seis horas



O Sindicato vai realizar uma série de debates com o funcionalismo do Banco do Brasil no Rio de Janeiro para definir as estratégias de luta que garantam o respeito à jornada legal de seis horas de trabalho. O banco vem desrespeitando este direito, impondo oito horas para os comissionados.

Já estão previstos encontros sobre o tema com a presença de dirigentes do Sindicato do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Brasília para o mês de julho: dia 19, no Andaraí; dia 20, no prédio do Sedan; e dia 21, na sede do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502/21º andar). A partir destes debates, o Sindicato começará a definir a realização de mobilizações, articuladas a medidas judiciais que façam o BB respeitar o direito à jornada. Já está em discussão a realização de uma campanha nacional comandada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), com a participação de todos os sindicatos. A logomarca da campanha já está pronta.

DIREITO CONQUISTADO

O diretor do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários Carlos de Souza lembra que a jornada de todos os bancários definida na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) é de seis horas, e que o fato de ser comissionado não extingue este direito. Também diretor da entidade, Murilo da Silva acrescenta que as seis horas são uma conquista histórica da categoria que tem que ser cumprida rigorosamente pelo BB.

Carlos de Souza advertiu sobre as consequências negativas também para o banco que a insistência em impor as oito horas já está gerando. “A pressão do funcionalismo, neste momento, é fundamental para que, nesta campanha salarial, o BB possa solucionar o problema. Sabemos que enquanto isto não for feito vai aumentar cada dia mais o passivo trabalhista relacionado a esta questão”, afirmou.